

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

A EVOLUÇÃO DO IDESE NOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS E A DINÂMICA POPULACIONAL NO PERÍODO DE 2007 A 2015.¹

IDESE'S EVOLUTION IN THE MUNICIPALITIES OF RIO GRANDE DO SUL AND THE POPULATION DYNAMIC FROM 2007 TO 2015.

Reneo Pedro Prediger², Airton Adelar Mueller³, Sérgio Luís Allebrandt⁴, Roseli Fistarol Krüger⁵

¹ Trabalho desenvolvido no componente curricular Sociologia do Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - UNIJUI - 2017/2

² Bolsista Capes. Doutorando em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Professor na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo (RS). reneo@uffs.edu.br

³ Doutor em Sociologia pela Freie Universität Berlin - Alemanha. Professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado e Doutorado - da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui, Brasil. airton.mueller@unijui.edu.br

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC), Professor Titular do Programa de pós Graduação em Desenvolvimento Regional ? nível Mestrado e Doutorado da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). allebr@unijui.edu.br

⁵ Bolsista CAPES. Doutoranda em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). rfistarol@gmail.com

Resumo

Mais da metade dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul diminuíram sua população no período decorrido entre os censos demográficos de 2000 e 2010. As estimativas populacionais para os anos que seguiram, até o ano de 2015, mostram que o comportamento persiste embora sem a possibilidade de quantificá-lo de forma exata. O fenômeno atinge particularmente as partes oeste e norte do estado e, de forma mais específica, a mesorregião Noroeste Rio-Grandense. O trabalho procura delimitar, sob diversas visões de regionalização, a ocorrência desta dinâmica populacional. O estudo analisa, no período de 2007 a 2015, os efeitos destas perdas e/ou ganhos populacionais sobre o Indicador de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) produzido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) pertencente ao governo gaúcho. Os resultados indicam que ocorre um maior crescimento deste indicador justamente naqueles municípios que mais reduziram sua população no período.

Palavras chave: Migrações. Dinâmica populacional. Idese.

Abstract

More than half of the municipalities in the State of Rio Grande do Sul had their population decreased in the period between the demographic censuses of 2000 and 2010. Population forecasts for the following years, up to 2015, show that this behavior remains although with no possibilities of quantifying it accurately. The phenomenon particularly affects the western and northern portions of the state and, specifically, Rio Grande do Sul's northwestern mesoregion. This research aims to delimit, under several visions of

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

regionalization, this population dynamics occurrence. The study analyzes, in the period between 2007 and 2015, the effects of this population losses or gains on the Socioeconomic Development Indicator (Idese), produced by the Economy and Statistics Foundation (FEE) belonging to Rio Grande do Sul's government. The results indicate a greater growth of this indicator precisely on those municipalities that had their population more reduced in the period.

Keywords: Migrations. Population dynamics. Idese.

1 Introdução

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2010 o Brasil aumentou sua população em mais de 20 milhões de pessoas, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2011) no último censo demográfico, o que representa um incremento populacional da ordem de 12,3% sobre a população existente em 2000. Uma característica significativa deste período, além do fato deste crescimento ser de menor intensidade do que os verificados em períodos anteriores, é a desigualdade exibida entre as diversas unidades federativas do País. Alguns estados, como o Amapá, Roraima e Acre aumentaram suas populações em percentuais superiores a 30%, outros como Piauí, Minas Gerais, Paraíba, Paraná e Bahia tiveram índices de crescimento populacional inferiores a 10%. Por fim, com o menor índice entre os todos os estados brasileiros, o Estado do Rio Grande do Sul com sua população crescendo apenas 4,9%.

Este índice, que mostra um crescimento quase inexistente, é reflexo do esvaziamento populacional da maior parte das localidades gaúchas. O censo de 2010, quando o Estado do Rio Grande do Sul era composto por 496 municípios^[1], evidenciou que mais da metade destes (257 municípios ou 51,8%) tiveram a sua população reduzida enquanto que os demais 48,2% (239 municípios) aumentaram sua população. No primeiro grupo são 141.869 pessoas, ou 5,79%, a menor. Nos 239 municípios restantes houve um incremento de 647.726 habitantes, ou 8,37%, neste mesmo período.

Um bom número de pesquisadores tem dedicado esforços no estudo da dinâmica populacional nos municípios gaúchos. Trabalhos como os de Jardim e Barcelos (2005, 2011), Rauber et al (2009), Froehlich et al (2011), Ribeiro et al (2012), Prudêncio de Mera e Mielitz Neto (2014), Corrêa, Silveira e Brandt (2015), Marion Filho e Reichert (2017), Berté et al (2017), Farias (2017) e Mueller (2017), tem em comum a preocupação com as causas que provocam tal movimentação, principalmente o esvaziamento. Neste sentido olham mais para os indivíduos na procura dos motivos, limitações e/ou restrições que implicam na

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

decisão de migrar. Poucos são, entretanto, os que concentram sua atenção nas consequências do esvaziamento populacional para os municípios.

Mueller (2017), ao analisar o esvaziamento populacional nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, sob a lente da Abordagem das Capacidades de Amartya Sen, no período de 2000 a 2010, aponta para uma questão intrigante. O autor coloca que “Vale ressaltar ainda o fato de que os dois municípios nominados no texto apresentaram, simultaneamente, melhoria nos indicadores de desenvolvimento e perda populacional” (MUELLER, 2017, p. 15). Os municípios a que o autor se refere são Barra do Rio Azul e Benjamin Constant do Sul, ambos perdedores de população no período estudado. Pode-se estabelecer, deste modo, a hipótese de que a diminuição populacional nem sempre significa, de maneira automática, consequências negativas para os municípios, pelo menos pela observação de seus indicadores de desenvolvimento.

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar os reflexos desta dinâmica populacional nos municípios do estado do Rio Grande do Sul. A intenção é empregar, como elemento de análise, o Indicador de Desenvolvimento Sócio Econômico (Idese) produzido pela Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE). Espera-se, desta forma, responder à hipótese estabelecida.

A primeira seção deste artigo é dedicada à caracterização dos grupos de municípios que diminuíram e aumentaram sua população no período de 2007 a 2015. Este é o período no qual o Idese, em sua metodologia atual, está disponível. Para tanto serão utilizados, além dos dados disponibilizados pelo IBGE, outros elementos que permitirão agrupar, mapear e regionalizar estes municípios. Esta seção será dividida em duas partes. Na primeira será apresentada a dinâmica populacional no período de 2007 a 2010. Na parte seguinte pretende-se inferir, lançando mão das estimativas populacionais produzidas pelo IBGE, um possível cenário para 2015, 5 anos depois do censo de 2010. A próxima seção tenta observar as repercussões nestes municípios por meio da evolução do Idese. Os municípios serão separados em grupos distintos, tanto os que aumentaram quanto os que reduziram sua população. O objetivo será comparar o crescimento médio do Idese em cada um destes grupos.

O trabalho, em termos metodológicos, é fundamentalmente quantitativo. Os dados populacionais incluem, além da contagem populacional realizada em 2007 e o censo demográfico de 2010, as estimativas produzidas pelo IBGE para o ano de 2015. Os cálculos das perdas e ganhos de população, bem como a evolução do Idese, foram obtidos por meio de planilhas eletrônicas, tanto o Microsoft Excel quanto o Libreoffice Calc. Para a elaboração de mapas foram utilizados os softwares para tratamento de informações

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

geográficas ARCGIS e QGIS.

2 A dinâmica populacional no período 2007-2015

Embora o período compreendido entre os anos de 2007 e 2015 seja um intervalo atípico, a intenção é compatibilizar a análise da dinâmica populacional com os períodos onde o Idese está disponível. O período entre os anos de 2007 e 2010 será apresentado inicialmente, de forma separada, pelo fato de que envolvem informações coletadas pelo IBGE e, por consequência, podem ajudar a entender as análises que seguem, envolvendo desde o ano de 2007 até o ano de 2015. Neste caso estarão sendo comparadas informações coletadas e estimadas o que pode apenas representar uma tendência e, em muitos casos, não corresponder a realidade.

Outro ponto significativo diz respeito à contagem populacional realizada em 2007. O IBGE somente realizou esta contagem em municípios com população de até 170.000 habitantes além de outros 21 locais selecionados (IBGE, 2017). A população dos municípios de Alvorada, Canoas, Caxias do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Maria, São Leopoldo e Viamão, no Estado do Rio Grande do Sul, foram obtidas por estimativas. Estes municípios, mesmo com esta particularidade, foram considerados nesta pesquisa.

2.1 O período de 2007 a 2010

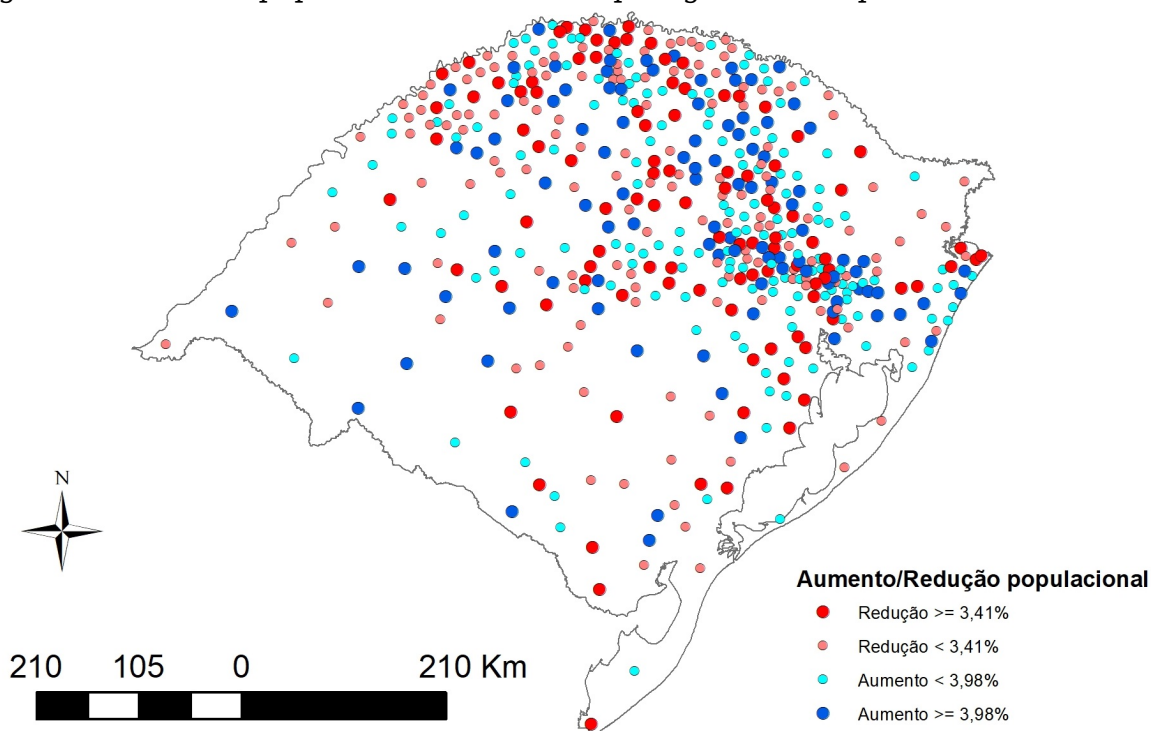
O mapa apresentado na figura nº 1 ilustra a dinâmica populacional dos municípios gaúchos entre a contagem populacional de 2007 e o censo demográfico de 2010. Os círculos em vermelho, com diferentes intensidades, representam os municípios que reduziram a sua população enquanto que os círculos em azul indicam aqueles que apresentaram acréscimo populacional. O mapa, de maneira imediata, permite vislumbrar alguns elementos:

- A alta densidade de municípios na metade norte do estado;
- Os municípios que perderam população estão localizados, em sua grande maioria, na porção oeste e norte do estado do Rio Grande do Sul; e
- Os municípios que aumentaram a sua população, embora encontrados em todas as regiões, estão presentes com maior intensidade na metade leste, notadamente na região metropolitana de Porto Alegre e na região Nordeste do estado.



Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Figura 1. Dinâmica populacional nos municípios gaúchos no período de 2007 a 2010



Fonte: Elaborado pelos autores

O mapa foi elaborado com base no crescimento, ou decréscimo, em termos percentuais da população do município em 2010 em relação à população no ano de 2007. Os grupos perdedores e ganhadores de população, para fins de caracterização e visualização, foram divididos, cada um, em outros dois grupos. Para os municípios que perderam população, em número de 246, foi calculado o percentual médio de diminuição populacional o qual corresponde a 3,41%. Para os municípios que aumentaram sua população foi realizado o mesmo processo que resultou em 3,98% de crescimento médio nestes municípios. Os quatro grupos resultantes podem ser caracterizados de acordo com a tabela nº 1.

Tabela 1 Municípios por faixa de diminuição ou aumento populacional - 2007 a 2010

Grupo	Municípios	Percentual
Redução populacional maior ou igual a 3,41%	101	20.36
Redução populacional menor que 3,41%	145	29.23
Aumento populacional menor que 3,98%	150	30.25
Aumento populacional maior ou igual a 3,98%	100	20.16
Total ¹	496	100.00

Fonte: Elaborado pelos autores

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

O IBGE estabelece, para o Estado do Rio Grande do Sul, 7 mesorregiões: Centro Ocidental Rio-grandense, Centro Oriental Rio-grandense, Metropolitana de Porto Alegre, Nordeste Rio-grandense, Noroeste Rio-grandense, Sudeste Rio-grandense e Sudoeste Rio-grandense. A tabela nº 2 apresenta, para estas regiões, o número de municípios que aumentaram, ou que diminuíram, sua população bem como o percentual relativo a cada um destes grupos.

Tabela 2) Dinâmica populacional nas mesorregiões do IBGE - 2007 a 2010

Mesorregião	Aumentaram		Diminuíram		Total
	Municípios	%	Municípios	%	
Centro Ocidental Rio-grandense	9	29,03%	22	70,97%	31
Centro Oriental Rio-grandense	38	70,37%	16	29,63%	54
Metropolitana de Porto Alegre	72	73,47%	26	26,53%	98
Nordeste Rio-grandense	29	54,72%	24	45,28%	53
Noroeste Rio-grandense	78	36,11%	138	63,89%	216
Sudeste Rio-grandense	12	48,00%	13	52,00%	25
Sudoeste Rio-grandense	12	63,16%	7	36,84%	19
Total	250	50,40%	246	49,60%	496

Fonte: Elaborado pelos autores

2.1.1 Municípios com redução populacional no período de 2007 a 2010

Dos 246 municípios que perderam habitantes no período de 2007 a 2010 mais da metade (56,1%) estão situados na mesorregião Noroeste Rio-grandense. Esta mesorregião abrange 216 municípios sendo que 138 deles, que corresponde a 63,89%, diminuíram sua população. Chama a atenção a mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense que, em termos relativos, apresenta 70,97% (22 municípios) de seus 31 municípios com crescimento negativo.

O Estado do Rio Grande do Sul é dividido pelo IBGE em 35 microrregiões. Em todas estas microrregiões, em diferentes intensidades, houveram municípios com diminuição populacional. Devem ser destacadas as microrregiões de Cruz Alta, Cerro Largo, Erechim, Santo Ângelo, Frederico Westphalen e Santiago onde a proporção de municípios perdedores foi superior a 70%. Nas duas últimas, Frederico Westphalen e Santiago, o percentual foi de 77,78%. Em termos absolutos deve ser citada a microrregião de Erechim onde 22 de seus 30 municípios apresentaram população inferior no ano de 2010 em relação à 2007.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Os 246 municípios reduziram em 2010, em média, 3,41% em relação à população que possuíam em 2007. O município de Coqueiros do Sul reduziu 20,9% de sua população enquanto outros como Cotiporã, Rio dos Índios, Pedras Altas, Porto Vera Cruz, São José do Herval, União da Serra, Alpestre, Alegria e Bossoroca tiveram sua população diminuída em índices superiores a 10%. Alguns municípios, embora com crescimento negativo, reduziram menos do que 10 pessoas e, de certa forma, poderiam ser classificados como estáveis. É o caso de Três Palmeiras, Ajuricaba, Boa Vista do Cadeado, Tucunduva, Sete de Setembro, Tapera, Arroio do Padre, Humaitá e Jaguarão.

2.1.2 Municípios com aumento populacional no período de 2007 a 2010

Os 250 municípios que apresentaram aumento populacional no período de 2007 a 2010 cresceram, em média, 3,98%. Alguns deles permaneceram, praticamente, com a mesma população inicial. É o caso de Sagrada Família, Vespasiano Correa, Lagoa dos Três Cantos, Muitos Capões, André da Rocha, Arroio do Tigre, Barão de Cotegipe e São Jorge onde o incremento da população não ultrapassa 10 habitantes.

Estes municípios estão localizados em todas as regiões do estado. Todavia três mesorregiões devem ser destacadas pois apresentam uma proporção significativa de municípios que aumentaram sua população: a mesorregião Sudoeste Rio-grandense com 63,16% dos municípios, a Centro Oriental Rio-grandense com 70,37% dos municípios e na Metropolitana de Porto Alegre onde 73,47% dos municípios tiveram aumento de população.

Cinco microrregiões apresentam números bastante expressivos. Inicialmente a microrregião de Lajeado-Estrela onde 67,74% dos seus municípios aumentaram sua população. Na sequência as microrregiões da Campanha Central e de Gramado-Canela com 80,00% dos municípios. Na microrregião de Santa Cruz do Sul 87,50% dos municípios incrementaram a população e, no topo desta lista, a microrregião de Montenegro onde 90,48% dos seus municípios cresceram em termos populacionais.

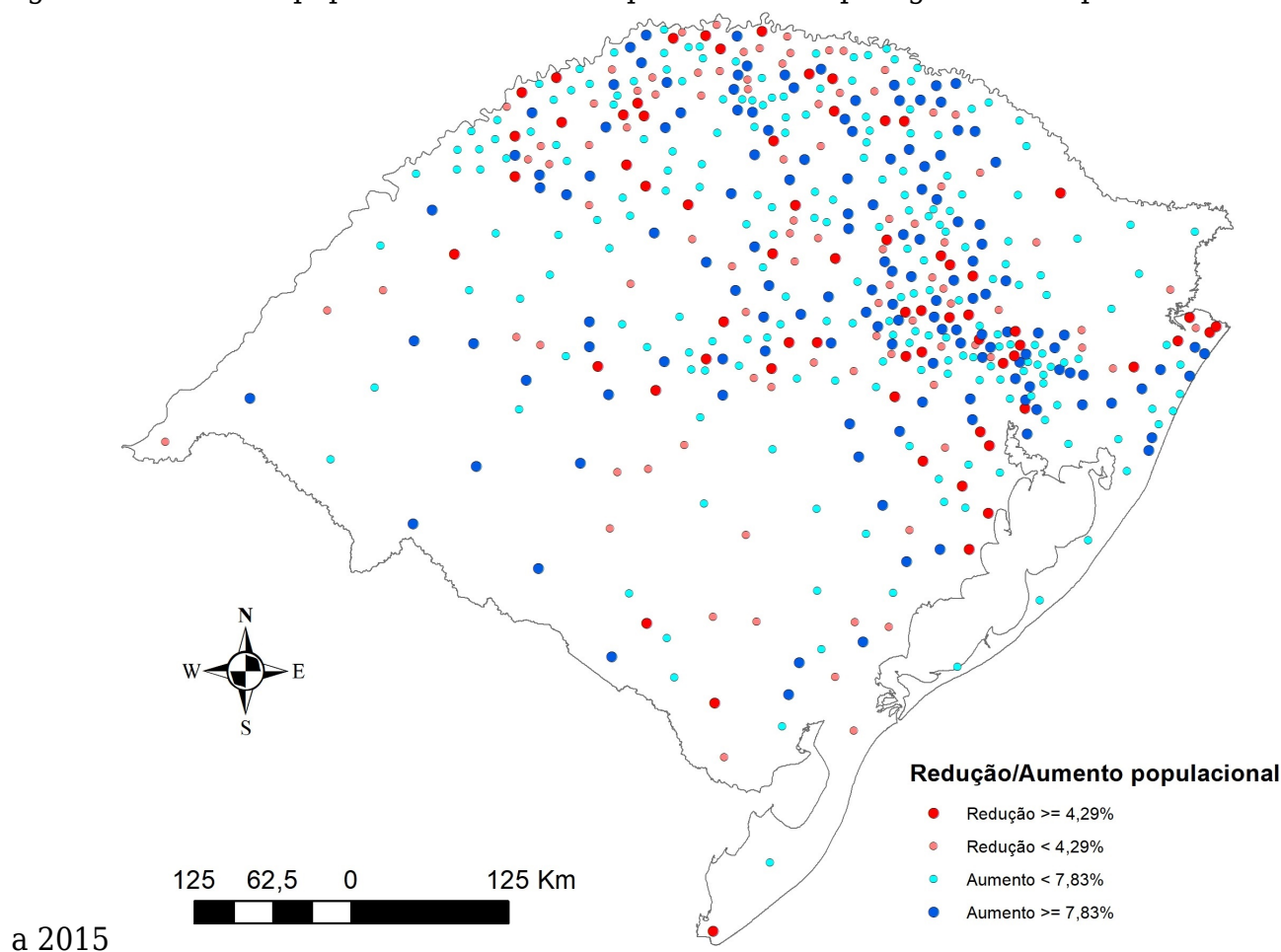
2.2 O período de 2007 a 2015

O IBGE publica anualmente as estimativas populacionais para todos os municípios brasileiros. Estas projeções obedecem a metodologia específica (IBGE, 2015) que considera, dentre outros fatores, a população verificada nos dois últimos censos demográficos. Entretanto, por mais aprimorados que sejam os métodos empregados nestas estimativas muitas variáveis que interferem na dinâmica populacional certamente não serão percebidas.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

As estimativas populacionais divulgadas em 2015 (IBGE, 2015) apontam, em relação à contagem populacional de 2007, para um aumento de 665.132 pessoas no Estado do Rio Grande do Sul. Isto equivale a um crescimento projetado de 6,29%. Contudo 154 municípios têm população projetada para números menores do que os verificados na contagem populacional de 2007. Deste modo o fenômeno verificado entre os censos de 2000 e 2010, com diminuição de população em um significativo número de municípios gaúchos, mantém-se no período de 2007 a 2015. Evidentemente não se pode prever a sua intensidade mas, todavia, há uma diminuição no ritmo de crescimento populacional no Estado do Rio Grande do Sul (RIBEIRO et al., 2012). O mapa na figura nº 2 demonstra esta situação.

Figura 2. Dinâmica populacional estimada para os municípios gaúchos no período de 2007



Fonte: Elaborado pelos autores

A redução média da população destes 154 municípios, confirmando-se as projeções, foi de

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

4,29%. De outro lado o aumento populacional médio nos restantes 342 municípios foi de 7,83%. A tabela nº 3 usa estes percentuais médios como fator de agrupamento para visualização do contexto estimado pelo IBGE.

Tabela 3 Municípios por faixa de diminuição ou aumento populacional - 2007 a 2015

Grupo	Municípios	Percentual
Redução populacional maior ou igual a 4,29%	64	12.90
Redução populacional menor que 4,29%	90	18.15
Aumento populacional menor que 7,83%	203	40.93
Aumento populacional maior ou igual a 7,83%	139	28.02
Total ¹	496	100.00

Fonte: Elaborado pelos autores

A grande maioria destes municípios que, pelas projeções, perdem população no período estão concentrados na mesorregião Noroeste Rio-grandense. São 102 municípios que equivalem a dois terços dos 154 municípios com redução populacional. Aproximando um pouco mais verifica-se a microrregião de Erechim onde 56,67% dos seus municípios tem estimativas que indicam redução populacional, seguida pela microrregião de Santa Rosa com 61,54% dos municípios, depois a microrregião de Cerro Largo com 63,64% dos municípios e, com maior proporção, a microrregião de Santo Ângelo onde 68,75% dos municípios tem população estimada para o ano de 2015 inferior ao ano de 2007.

Ressalta-se, novamente, que se tratam de estimativas populacionais e não se pode ignorar a necessidade de estudos que melhor caracterizem as razões de migração dos habitantes destes locais. Por outro lado, historicamente, as previsões mostram-se otimistas e quando de nova contagem populacional elas não se confirmam. É o que mostram a contagem da população realizada em 2007 e o próprio censo de 2010 quando comparados ao ano imediatamente anterior, objetos de estimativas.

3 Reflexos no Indicador de Desenvolvimento Socioeconômico

Existe uma preocupação generalizada quando se debate a questão das migrações e, mais especificamente, o esvaziamento populacional. A premissa comum é que o fato dos municípios diminuírem sua população é um fenômeno extremamente negativo. Este trabalho, entretanto, pretende abordar este problema não apenas sob o ponto de vista da pura e simples dinâmica populacional, mas pela observação do que acontece nestes municípios que perderam, ou ganharam, população. O objetivo é mostrar que, sob determinado viés, este fato pode se mostrado de forma um pouco mais amena. Neste

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

trabalho será empregado o Indicador de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) como parâmetro para avaliação da dinâmica populacional nos municípios gaúchos no período de 2007 a 2015.

Elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) do Estado do Rio Grande do Sul “O Idese avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, à renda e à saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento” (FEE, 2017). Ainda, segundo o portal da FEE, o Idese é composto por 12 indicadores, divididos em três blocos:

- a. Educação - Formado por indicadores que representam o desenvolvimento do ensino fundamental, ensino médio, escolaridade de adultos e a pré-escola. O sub-bloco “Ensino Fundamental” é subdividido, por sua vez, em anos iniciais e anos finais;
- b. Renda - Este bloco é composto por um indicador representando a apropriação de renda e outro que representa a geração de renda;
- c. Saúde - Contém três sub-blocos: um relativo às condições gerais de saúde, à longevidade e a saúde materno infantil. O sub-bloco “Condições gerais de saúde” e formado por indicadores representando os óbitos por causas evitáveis e os obtidos por causas mal definidas. Já o sub-bloco “Saúde materno infantil” é composto por indicadores relativos às consultas pré-natais e mortalidade de menores de 5 anos.

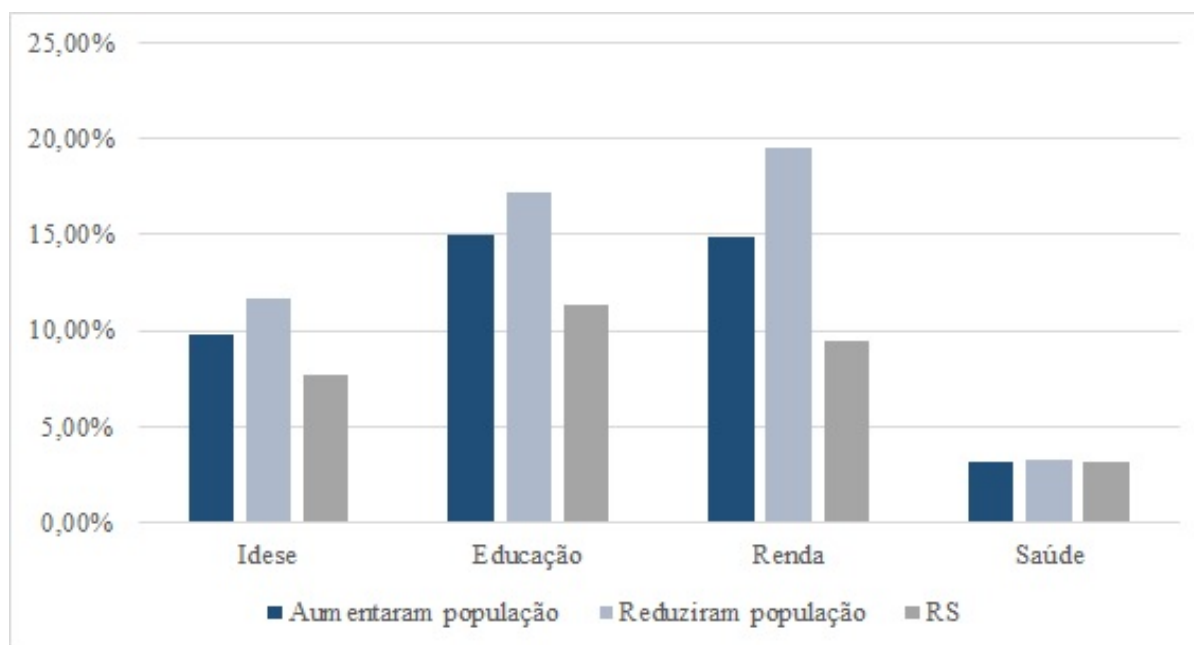
Inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) o Idese busca avaliar de forma multidimensional o desenvolvimento do Estado, das regiões e de todos os municípios gaúchos. O indicador apresenta valores entre 0 e 1. O valor 0 está relacionado a nenhum desenvolvimento e o índice 1 ao desenvolvimento total. De acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, 2017) foram estabelecidos diversos graus de desenvolvimento de modo a categorizar os valores intermediários. Assim considera-se a classificação do índice em alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O período de 2007 a 2015 foi estabelecido pelo fato de nova metodologia de cálculo ser aplicada a partir do ano de 2007 e 2015 ser o último ano com indicadores disponíveis. O resultado desta avaliação pode ser visto no gráfico da figura nº 3. Foi calculado o crescimento do Idese do ano de 2015 em relação ao ano de 2007 para cada município. O gráfico apresenta, além dos valores para o estado do Rio Grande do Sul, o crescimento médio em cada um dos grupos de municípios, que aumentaram e diminuíram sua população, para o indicador e para cada um de seus blocos. É possível observar, no gráfico, maior evolução do Idese para os municípios que reduziram sua população. Esta diferença ocorre tanto para o Idese global quanto para os três blocos que o compõe. Uma ressalva deve ser

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

apontada para o bloco saúde onde os dois grupos de municípios e o próprio estado do rio Grande do Sul apresentaram crescimento semelhante.

Figura 3 Evolução do Idese de acordo com a dinâmica populacional dos municípios gaúchos - 2007 a 2015



Fonte: Elaborado pelos autores.

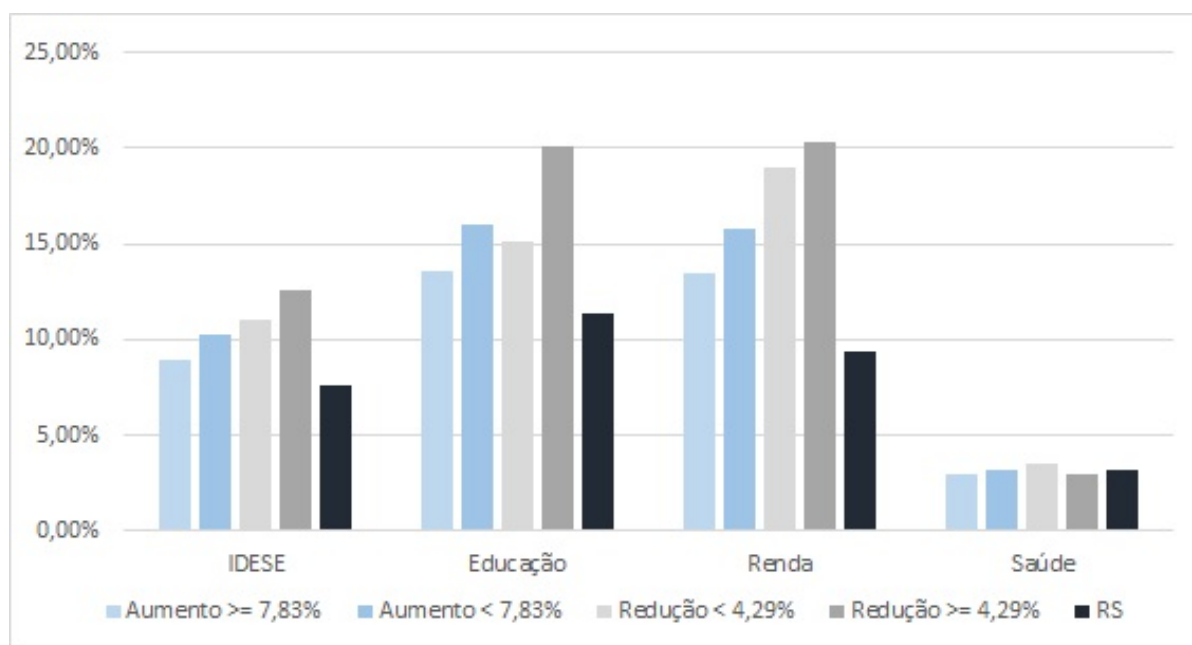
Para o gráfico da figura nº 4 os municípios foram agrupados segundo a faixa correspondente de evolução da população no período de 2007 a 2015 e determinada a média deste crescimento para cada uma destas faixas. O grupo dos municípios que mais reduziram sua população, com um percentual igual ou superior a 4,29, é o grupo onde houve a maior evolução do Idese e de seus blocos. Novamente o bloco referente à saúde é a exceção. Neste caso houve uma pequena diferença para aqueles municípios que reduziram sua população, porém em menor proporção.

Nos blocos Educação e Renda a diferença é significativa. No primeiro os municípios que mais reduziram sua população (redução $\geq 4,29\%$) apresentaram um crescimento 48,00% superior ao grupo de municípios mais aumentaram a população (aumento $\geq 7,83\%$). No bloco que mede a variável Renda este fator é ainda maior. O primeiro grupo de municípios apresentou um crescimento 50,83% maior que o segundo grupo. Em relação ao Idese esta proporção é de 40,19%.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Sete municípios diminuíram o Idese neste período. Destes somente um está no grupo dos que reduziram sua população. No outro extremo dos dez municípios que mais aumentaram seu Idese sete apresentaram redução populacional. Todos estes municípios incrementaram seu Idese em percentuais superiores a 20% no período.

Figura 4 Evolução do Idese de acordo com a dinâmica populacional dos municípios gaúchos - 2007 a 2015



Fonte: Elaborado pelos autores.

4 Considerações finais

Este trabalho procurou mostrar a questão da dinâmica populacional sob uma ótica um tanto diferenciada das demais pesquisas envolvendo o tema. A intenção foi mostrar que, sob determinados aspectos, a diminuição da população não traz apenas efeitos ou consequências adversas aos municípios. Ou, pelo menos, parece não ser percebida desta maneira. Há uma série de outros elementos que devem ser estudados, mas a disponibilidade de informações, ou o inverso, nem sempre torna isto possível. Muitas questões merecem uma análise mais qualificada como por exemplo quem está saindo destes municípios? Quem está chegando? São apenas jovens? Que qualificação possuem? Para onde estão indo? Ou de onde estão vindo? Talvez no próximo censo demográfico seja possível ter acesso a informações mais detalhadas e explorar de forma mais aprofundada este tema e todas as indagações que dele derivam.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

Entre os censos demográficos de 2000 e 2010 mais da metade dos municípios gaúchos perderam habitantes, em maior ou menor proporção em relação à sua própria população. As estimativas populacionais divulgadas pelo IBGE nos anos que se seguiram mostram que, pelo menos em parte, este fenômeno continua se repetindo. Nos dois períodos, embora estes municípios se distribuam por todo o território rio-grandense, há uma forte concentração nas partes oeste e norte do estado, de forma mais específica na mesorregião Noroeste.

Por outro lado, um grande número de localidades, quase a outra metade, aumentou sua população. Resta saber o quanto deste aumento é devido ao saldo natural de nascimentos e falecimentos e quanto corresponde à migração, principalmente dos municípios gaúchos que diminuíram sua população. Pode-se presumir também que a migração decorrente destes últimos municípios tenha como destino outras unidades da federação. O estado de Santa Catarina, por exemplo, pela proximidade com a região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, pode ter recebido um significativo contingente de pessoas e, eventualmente, explicar a acentuada queda populacional dos municípios daquela região.

A evolução do Idese, calculado pela Fundação de Economia e Estatística ligada ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, exibe um comportamento, até certo ponto, paradoxal se confrontado com a dinâmica populacional dos municípios gaúchos. Os municípios que tiveram um maior aumento em seus indicadores são aqueles que mais perderam população. Incrementos que talvez possam ser resultantes de maior disponibilidade de recursos e, evidentemente, da melhor aplicação destes valores para um número menor de habitantes.

A recomendação apresentada por Mueller (2017, p. 15), ao indicar a necessidade de novos estudos envolvendo perda populacional e melhorias nos indicadores de desenvolvimento, torna-se ainda mais evidente. Somente um dos 154 municípios que perderam população no período de 2007 a 2015 diminuiu também o valor do Idese no período de 2007 a 2015. Em contrapartida, do grupo de municípios que aumentou sua população, 6 reduziram o valor do Idese.

O presente estudo não pretende, categoricamente, que é “um bom negócio” para os municípios diminuir sua população. Ao contrário, ao menos enquanto não se dispôr de informações adequadas que qualifiquem, e tornem mais precisa, a caracterização deste fenômeno, o esvaziamento populacional, não se pode generalizar e imaginar que todas as consequências sejam negativas. O comportamento do Idese é um indício em direção oposta.

Referências

BERTÊ, A. M. DE A. et al. ASPECTOS DA DINÂMICA TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA DA

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

FRONTEIRA SUL DO BRASIL. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, v. 29, p. 51-75, 2017.

CORRÊA, J. C. S.; DA SILVEIRA, R. L. L.; BRANDT, G. B. O Corede Alto Jacuí No Contexto Da Pndr/Cndr: Reflexões Sobre a Questão Migratória. **Redes**, v. 20, n. 3, p. 81-97, 2015.

FARIAS, M. G. M. DE et al. Um Interior Vazio : A análise da situação dos municípios do COREDE Fronteira Noroeste. **Revista Espacios**, v. 38, n. 19, p. 14, 2017.

FEE. **Fundação de Economia e Estatística - Idese**. Disponível em: . Acesso em: 1 dez. 2017.

FROEHLICH, J. M. et al. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, 2011.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: . Acesso em: 1 out. 2017.

IBGE. **IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: . Acesso em: 30 abr. 2018.

IBGE. Estimativas da população residente nos municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2016. **IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais**, p. 11, 2017.

JARDIM, M. D. L.; BARCELLOS, T. M. DE. Os movimentos populacionais no Rio Grande do Sul : uma visão inter e intra-regional através dos Coredes. **Ensaios Fee**, v. 26, n. Especial, p. 143-170, 2005.

JARDIM, M. DE L.; BARCELLOS, T. M. M. DE. MIGRAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 121, p. 133-147, 2011.

MARION FILHO, P. J.; REICHERT, H. Transição Demográfica no Rio Grande do Sul: um processo desafiador. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 7, n. 1, p. 196-213, 2017.

MUELLER, A. A. O fenômeno do esvaziamento populacional em municípios do Rio Grande do Sul-Brasil sob a lente da Abordagem das Capacidades. **Redes**, v. 22, n. 1, p. 494-509, 2017.

MUNICÍPIO DE PINTO BANDEIRA. **Município de Pinto Bandeira**. Disponível em: . Acesso em: 1 out. 2017.

Eixo temático: EIXO 1: Estado, Democracia, Políticas Públicas e Gestão Social do Desenvolvimento

PRUDÊNCIO DE MERA, C. M.; MIELITZ NETO, C. G. A Diminuição da População Rural na Região do Alto Jacuí / RS : Análise Sob a Perspectiva dos Segmentos Rurais. **Desenvolvimento em questão**, v. 12, n. 27, p. 216-263, 2014.

RAUBER, C. DA C. et al. **O esvaziamento do pampa gaúcho : uma análise a partir do envelhecimento e da masculinização rural na APA do Ibirapuitã**. 47º Congresso SOBER. **Anais...**Porto Alegre: 2009

RIBEIRO, L. C. DE Q. et al. **Os Estados e as Regiões Metropolitanas constitutivas do Observatório das Metrôpoles no Censo 2010**. Rio de Janeiro: [s.n.].

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, G. E G. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: . Acesso em: 1 dez. 2017.

[1] O município de Pinto Bandeira foi emancipado de Bento Gonçalves em 1996. Em 2003, por meio de uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF) retornou à condição de distrito. Recuperou a condição de município em 2010 sendo reinstalado no ano de 2013 (MUNICÍPIO DE PINTO BANDEIRA, 2017).

[2] Não está computado o município de Pinto Bandeira.

[3] Não está computado o município de Pinto Bandeira.